

ESTUDO DO PROCESSO CRIATIVO DO POEMA 'CONVERSÃO', DO LIVRO INÉDITO 'FLÔRES E ESPINHOS', DE EULÁLIO MOTTA

Tainá Matos Lima Alves Boaventura
(PROGEL / UEFS – Mestrado)

INFORMAÇÕES SOBRE A AUTORA

Tainá Matos Lima Alves Boaventura é mestra em Estudos Literários pelo Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários- PROGEL (UEFS). Licenciada em Letras Vernáculas com Língua Espanhola na Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS. Participa desde o ano de 2013 do projeto de pesquisa intitulado "Edição das obras inéditas de Eulálio Motta", como colaboradora. E-mail: taialves_08@hotmail.com

RESUMO	RESUMEN
<p>Este estudo é mais um dos trabalhos ligados ao projeto de pesquisa <i>Edição das Obras Inéditas de Eulálio Motta</i>, coordenado pelo professor doutor Patrício Nunes Barreiros, na Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS. O projeto teve início em 2008 e se encontra em sua quarta etapa. Seu objetivo principal é editar as obras literárias inéditas de Eulálio Motta a partir das fontes disponíveis no acervo do escritor. O presente trabalho trata-se de um estudo preliminar sobre a pesquisa de mestrado, que tem como <i>corpus</i> o projeto de livro inédito <i>Flôres e Espinhos</i>, que faz parte do acervo do escritor baiano Eulálio Motta. Discute-se, aqui, o projeto editorial esboçado pelo autor e alguns aspectos do processo de criação, considerando os testemunhos do poema <i>Conversão</i>, pertencente ao livro supracitado. Identifica-se a presença de emendas, rasuras e acréscimos na escrita do texto, ou seja, as interferências no labor autoral no processo de criação literária. Nesse artigo, apresenta-se uma edição crítica numa perspectiva genética do poema <i>Conversão</i> e é realizada uma breve discussão acerca das variantes autorais. O estudo está subsidiado pela crítica textual, crítica genética, pelos estudos acerca de documentação de fonte primária e pela metodologia de pesquisa em obras dos escritores.</p>	<p>Este estudio es otro de los trabajos vinculados al proyecto de investigación <i>Edição das Obras Inéditas de Eulálio Motta</i>, coordinado por el profesor doctor Patrício Nunes Barreiros, en la Universidade Estadual de Feira de Santana- UEFS. El proyecto comenzó en 2008 y se encuentra en su cuarta etapa. Su objetivo principal es editar las obras literarias inéditas de Eulálio Motta, a partir de las fuentes disponibles en el acervo del escritor. El presente trabajo se trata de un estudio preliminar sobre la investigación de maestría, que tiene como <i>corpus</i> el proyecto de libro inédito <i>Flôres e Espinhos</i>, que forma parte del acervo del escritor baiano Eulálio Motta. Se discute aquí el proyecto editorial esbozado por el autor y algunos aspectos del proceso de creación, considerando los testimonios del poema <i>Conversão</i>, perteneciente al libro arriba mencionado. Se identifica la presencia de las enmiendas, rasuras, y añadidos en la escritura del texto, o sea, las interferencias en la labor autoral en el proceso de creación literaria. En este artículo, se presenta una edición crítica en una perspectiva genética del poema <i>Conversão</i> y es realizada una breve discusión acerca de las variantes del autor. El estudio está subsidiado por la crítica textual, crítica genética, por los estudios acerca de documentación de fuente primaria y por la metodología de investigación en obras de los escritores.</p>

PALAVRAS-CHAVE	PALABRAS CLAVES
Edição; Eulálio Motta; <i>Flôres e espinhos</i> .	Crítica Genética; Eulálio Motta; <i>Flôres e espinhos</i>

INTRODUÇÃO

Eulálio de Miranda Motta nasceu em 15 de abril de 1907, na vila Alto Bonito, município de Mundo Novo, interior da Bahia. Filho de Dona Eremita Miranda Motta e do Senhor Antônio Manuel da Motta, ele viveu sua infância entre o arraial de Alto Bonito e a Fazenda Morro Alto. Com dezesseis anos, foi viver em Monte Alegre, atual Mairi. Segundo Barreiros (2012), foi na Fazenda Morro Alto que o poeta escreveu grande parte de seus textos, e é inegável a forte influência que este universo rural exerceu sobre o seu imaginário. Em 1926, mudou-se para Salvador e ingressou no Ginásio Ipiranga onde formou-se em Farmácia.

Eulálio dedicou grande parte de sua vida à escrita, publicou três livros. *Ilusões que passaram...* publicado, em 1931, pela oficina gráfica da revista *A Luva*. Em 1933, publicou o seu segundo livro intitulado *Alma enferma*, que foi editado pela Imprensa Vitória, o qual foi comentado pelo crítico literário Carlos Chiacchio e por Manuel Bandeira. A sua terceira publicação veio em 1948 com *Canções do meu caminho*, editado pela tipografia do jornal *O Serrinhense*.

Fig. 1 – Livros publicados por Eulálio Motta.



Fonte: Elaborado pelos pesquisadores.

Como Eulálio Motta começou a escrever muito cedo, dedicou grande parte de sua vida à leitura e escritura. Com isso, pôde produzir uma quantidade significativa de textos literários e não literários, como reportagens em jornais e panfletos. Para Barreiros (2012) “esse convívio intenso com a escrita fez com que Eulálio Motta criasse uma obra literária com características autobiográficas” (p. 26). Diante desse fato, seis décadas de produção intelectual e artística de Eulálio pode ser explorada pela crítica, por meio da

documentação de acervo. No acervo do escritor foram preservados 15 cadernos, sendo os primeiros cadernos escritos na década de vinte e os últimos na década de oitenta. Segundo Barreiros (2015), escrita de Eulálio Motta passou por algumas fases:

A primeira fase da poesia de Eulálio Motta apresenta um tom pessimista e de desencanto diante da vida, mas, a partir da década de 1930, ele passou a incorporar aspectos do modernismo em sua poesia, tratando de temas do cotidiano, explorando os falares regionais e os ritmos das cantigas populares. Alguns temas são recorrentes na poesia de Eulálio Motta: o amor impossível à moda dos ultra-românticos, o desencanto diante da vida, a memória da infância e a ação implacável do tempo que transforma a paisagem e as pessoas (BARREIROS, 2015, s/p).

A temática dos textos do escritor, apesar de muito diversa, gira em torno da mulher amada, do desencanto perante a vida, sua frustração amorosa, momentos da infância, a morte ou até mesmo de acontecimentos corriqueiros do cotidiano.

Numa análise cuidadosa do acervo de Eulálio Motta, pode-se dizer que essa documentação constitui-se de diversos materiais: poemas, correspondências, jornais, textos impressos e datilografados, fotografias, diplomas, certificados, cartões, postais, documentos oficiais, cadernos manuscritos de sua autoria, além de textos e livros de terceiros, etc. Nesse conjunto de documentos, os cadernos destacam-se por conservar textos inéditos e representarem a oficina do escritor.

Fig. 2 - Cadernos do acervo



Fonte: acervo do escritor.

Passos e Cirillo (2011, p. 9), ao discorrerem sobre a importância dos arquivos e documentos de criação de escritores, artistas e cientistas, afirmam que estes “são fontes para a crítica e para a história dos processos vividos pelo homem no desenvolvimento do

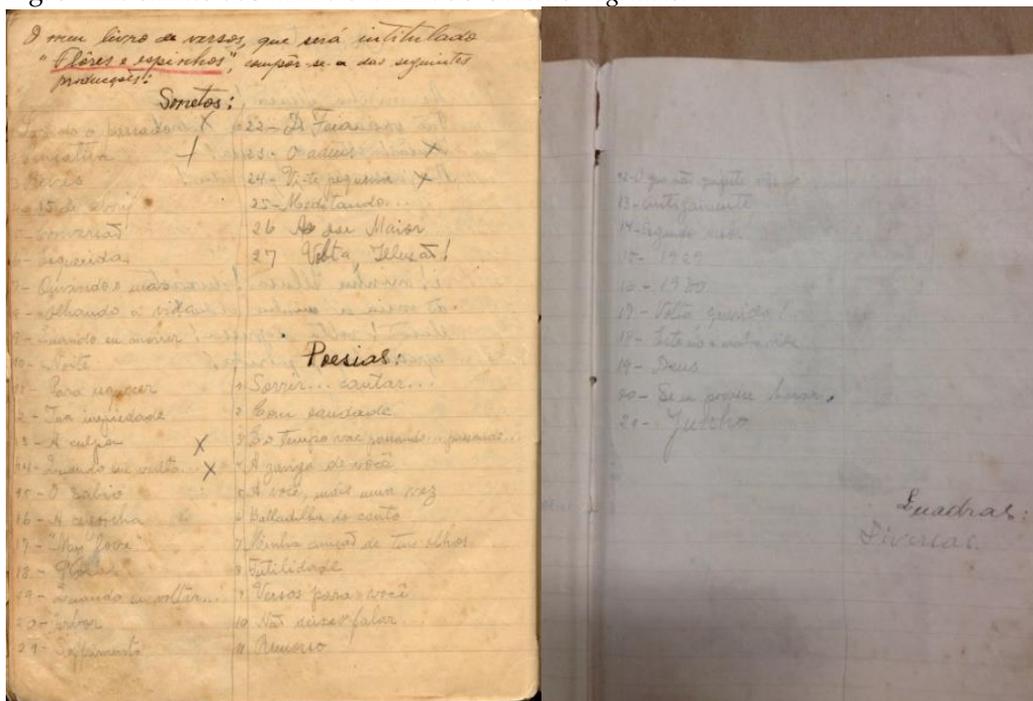
seu conhecimento, na constituição de sua cultura e na definição de sua dimensão coletiva que o organiza como sociedade”. Sendo assim, os indivíduos que mantêm essas práticas o fazem como forma de sentirem-se no mundo e perceberem-se vivos e em construção.

Os cadernos do acervo elaliano possibilitam acompanharmos o processo de sua escritura, os esboços de projetos de publicações, como é o caso de *Flôres e espinhos*, rascunhos de cartas, anotações do cotidiano, discursos, listas de nomes, endereços e comentários diversos. Os cadernos também ganham relevância por conter grande parte da produção literária inédita de Eulálio Motta, constituindo-se em fonte de importantes textos e, conseqüentemente, materiais relevantes, que permitem a realização de várias pesquisas devido o seu potencial histórico, social e cultural no âmbito literário.

1 O PROJETO EDITORIAL *FLÔRES E ESPINHOS*

Flôres e espinhos é um projeto de livro esboçado por Eulálio Motta que permanece inédito e se encontra em seu acervo. O referido projeto editorial foi esquematizado pelo escritor nas últimas páginas de outro caderno manuscrito seu, o caderno *Lágrimas*. Trata-se de uma espécie de sumário em formato de lista (conforme se apresenta mais abaixo os fac-símiles), com os títulos dos poemas selecionados para o livro que o autor intitulou de *Flôres e espinhos*.

O escritor, em um pequeno texto na margem superior da folha, expressou a sua intenção de publicá-lo, escrevendo: “O meu livro de versos, que será intitulado ‘Flôres e espinhos’ compor-se-á das seguintes produções.” (MOTTA, [1929?]). Após esse comentário, ele escreveu a lista dos poemas que fariam parte do livro e elencou 48 poemas, organizados em 27 sonetos, 21 poesias. Houve intenção do autor em inserir também algumas trovas, mas neste espaço ele não apontou quais trovas seriam. Os poemas listados por Eulálio Motta estão dispersos em diferentes fontes, alguns são inéditos e outros foram publicados em alguns de seus livros ou em jornais. Abaixo se comprova tais informações:

Fig. 3 - Fac-símiles das f.111v e f.112r. do *Caderno Lágrimas*.

Fonte: Acervo do escritor.

Segue abaixo a transcrição das folhas f.111v. e f.112r. do caderno *Lágrimas*.

f 111 v

[O meu livro de versos, que será intitulado
"Flôres e espinhos", compor-se-a das seguintes
produções:]

Sonetos:

Lendo o passado X

Pensativa X

Revés

4- 15 de abril

5- Conversão

6- Esquecida

7- Ouvindo o mar

8- Olhando a vida

9- Quando eu morrer

10- Noite

11- Para esquecer

12- Tua impiedade

passando...

13- A culpa X

14- Quando seu vulto... X

15- O sabio

16- A cegonha

17- "My love"

18- Rosas

19- Quando eu voltar...

20- Arbor

22- D. Feia

23- O a@eus X

24- Vi-te pequena X

25- Meditando...

26- A{o} dor Maior

27- Volta , Ilusão!

Poesias:

1 Sorrir... cantar...

2 Com saudade

3 E o tempo vae passando...

4 A zanga de você

5 A você , mais uma vez

6 Balladilha do canto

7 Minha canção de teus olhos

8 Futilidade

9 Versos para você

10 Não deixe [↑de] falar...

11 Remorso

Luchras:
Fúrias

21- Sofrimento

12 O que não quizeste vêr

13 Antigamente

14 Segundo amôr

15 1929

16 1930

17 Volta, querida!

18 Este rio e minha vida

19 Deus

20 Se eu pudesse chorar

21 Junho

Quadras :

Diversas.

Como se pode notar, *Flôres e espinhos* revela importantes aspectos do processo criativo que envolve a criação. As marcas de conferência e as rasuras dos títulos mostram que o autor dedicou algum tempo na elaboração desse sumário. Portanto, parte-se desse esboço da obra para propor uma edição de *Flôres e espinhos*, por entender que ele, em algum momento, desejou publicar o livro. Para levar a cabo a edição do livro foi necessário identificar os textos no acervo do escritor.

O contato com o acervo é indispensável para compreender o significado da produção literária e a vida de Eulálio Motta. As fontes primárias (manuscritos, datiloscritos, etc.) representam a história e a memória passada a limpo do/pelo escritor e, ao mesmo tempo, corresponde também ao arquivamento da memória coletiva, pois segundo Marques (2003, p. 150), “ao se arquivar, o escritor manifesta o desejo de vencer o tempo, permanecendo na memória de um povo ou de um país”.

Em *Flôres e espinhos*, é possível perceber o percurso traçado pelo poeta em sua intensa atividade laboral. Antes de dar a obra por acabada, Eulálio Motta expressava uma grande reflexão acerca da qualidade de seus textos, os rascunhos, as notas e anotações, as emendas, rasuras e acréscimos são marcas que permeiam todo o acervo do escritor e demonstram o caráter autocrítico de sua própria criação.

A grande quantidade de testemunhos com variantes autorais de *Flôres e espinhos* demonstra os bastidores da criação literária, permitindo a compreensão dos processos de escrita do texto. As rasuras, borrões e emendas, decorrentes da escrita e reescrita dos textos respaldaram um estudo do processo criativo, permitindo, dessa forma, a realização de uma edição crítica em perspectiva genética. Portanto, discute-se a gênese da obra e as mudanças empreendidas pelo escritor, mapeando as variantes autorais do poema *Conversão*.

2 O POEMA CONVERSÃO

Trata-se de um soneto e dispõe de nove testemunhos: um recorte impresso não identificado, colado no *Caderno Lágrimas*- CL (f.6r), identificado com a abreviatura **CVRñ**; cinco impressos, um no Livro *Ilusões que Passaram*- LIP (p. 31), identificado como **CVL1**; um no Livro *Canções do Meu Caminho 1*-LCMC1 (p.29-30), identificado pela abreviatura **CVL2**; um no Livro *Canções do Meu Caminho 2*- LCMC2 (p.20), identificado por **CVL3**; dois avulsos A1981 (p.62) e A1982 (p.150), identificado pelas abreviaturas **CV81** e **CV82** respectivamente; um datiloscrito- DCMC2 (f.21) identificado como **CVD**; e dois manuscritos, um no *Caderno Canções do Meu Caminho 3*- CCMC3 (f.10r), identificado por **CVM1**, e outro no *Caderno Canções do Meu Caminho 3*- CCMC3 (f.23r), identificado pela abreviatura **CVM2**.

Descrição dos testemunhos:

CVRñ

Recorte impresso não identificado, medindo 220mmX145mm. Em tinta preta, com 16 linhas. A mancha escrita está envolvida numa moldura. Na extremidade superior esquerda, consta uma fotografia do autor. O título está centralizado na margem superior. Na margem inferior esquerda, consta o nome do autor em caixa alta.

CVL1

MOTTA, Eulálio. *Ilusões que passaram*. Salvador: Oficinas Graphica d´A Luva, 1931. p. 31.

Impresso em tinta preta, com 15 linhas. A página encontra-se solta da encadernação e em péssimo estado de conservação, comprometendo a leitura de algumas palavras. Na altura superior da página, centralizado, consta o nome do autor e no ângulo direito, consta a numeração da página, logo abaixo do nome do autor e do número da página, consta um traço horizontal. O título está recuado à margem esquerda, em caixa alta, sublinhado por dois traços. Mancha escrita medindo 125mmX90mm.

CVL2

MOTTA, Eulálio. *Canções de meu caminho*. Serrinha: Tipografia d´O Serrinhense, 1948. p.29-30.

Página 29: 9 linhas. linha 1. título, linha 2 a 9 os versos. Página 30: 6 linhas com versos.

CVD

Datiloscrito em tinta preta, papel sulfite, amarelado pela ação do tempo, medindo 300mmX210mm, mancha escrita com 150mmX110mm. O título encontra-se centralizado na margem superior da folha, em caixa alta, com espaçamento entre as letras. 16 linhas. Há emendas autógrafas em tinta azul, no V. 3 (vírgula após “infeliz” e a letra c de “crendo”). No ângulo superior à direita, consta, em tinta azul, o número 21.

CVL3

MOTTA, Eulálio. *Canções do meu caminho*. 2. ed. [s.l.]: [s.n.], [1983?]. p. 20.

15 linhas. Na linha 1, consta o título em caixa alta. A partir das linhas 2 à 15, contam os versos.

CV81

MOTTA, Eulálio de Miranda. *Conversão*. In: *Poetas da Bahia e Minas: antologia*. Rio de Janeiro: Benedictis Editores, 1981. p.62.

Na página há dois poemas, *Noite de São João* e *Conversão*. O último conta com 15 linhas, título em caixa alta, justificado à margem esquerda.

CV82

MOTTA, Eulálio de Miranda. *Conversão*. In: FERNANDES, Aparício (Org.). *Anuário de poetas do Brasil, 1982*. Rio de Janeiro: Folha Carioca, 1982. p. 150.

Consta na página o soneto *Sentimentalismo...* e abaixo o soneto *Conversão*, em 15 linhas, título em caixa alta, justificado à margem esquerda.

CVM1

Manuscrito em tinta preta e vermelha, no CCMC3 (f.10r), folha medindo 200mmX140mm, contendo 22 linhas, sendo que a mancha escrita ocupa as 16 primeiras. O título encontra-se na extremidade superior da folha, em tinta vermelha. Não há espaçamento entre o primeiro e o segundo quarteto. Há rasura no V. 5.

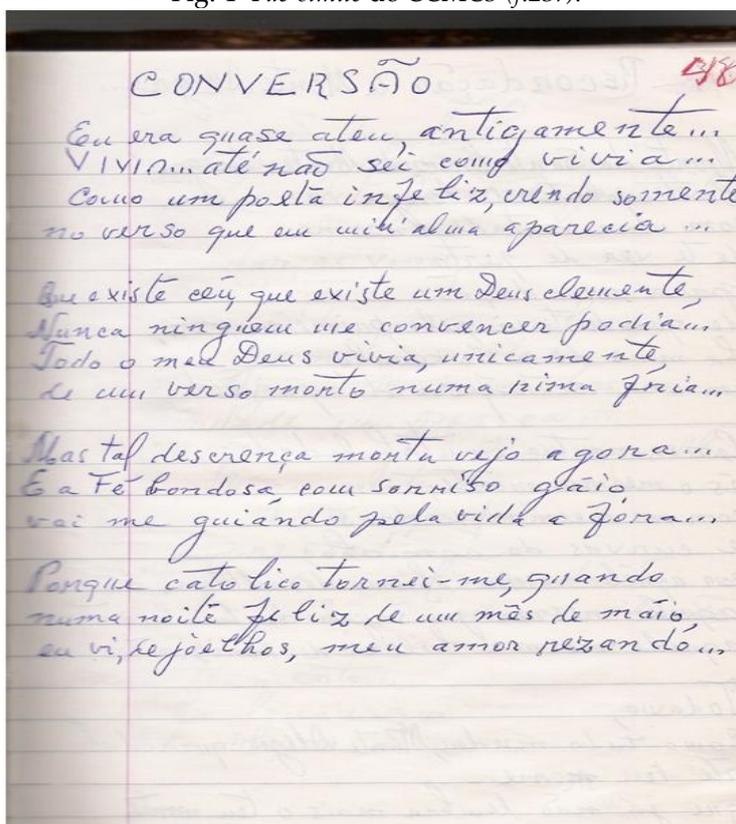
CVM2

Manuscrito escrito em tinta azul e vermelha, no CCMC3 (f.23r), folha medindo 200mmX140mm, contendo 22 linhas, sendo que a mancha escrita ocupa as 17 primeiras. O título encontra-se na extremidade superior da folha.

3 SELEÇÃO DO TEXTO DE BASE

Tomou-se como texto de base CVM2, por ser o texto mais recente e avalizado pelo autor que estava destinado à 3ª edição do livro *Canções do meu caminho*, que não veio a lume. Porém, o autor demonstrou que tinha a intenção de publicar o texto.

Fig. 4- Fac-símile do CCMC3 (f.23r).



Fonte: Acervo do escritor.

4 TEXTO CRÍTICO COM O APARATO

CVM2

CONVERSÃO

Eu era quase ateu, antigamente...	CVRñ CVL1 atheu (s.v.) antigamente, CVD CVL2 CVL3 CV81 CV82 CVM1 ateu (s.v.) antigamente (s.r.)
Vivia... até não sei como vivia...	CVRñ como eu vivia... CVL1 como eu vivia! CVL2 CVD CVL3 CV82 como vivia! CV81. como vivia.
Como um poeta infeliz, crendo somente no verso que em minh'alma aparecia...	CVRñ CVL1 - crendo CVL2 infeliz: - crendo sòmente CVL1 aparecia . CVRñ CVD CVL3 CV81 CV82 aparecia . CVL2 aparecia! CV82 minha alma CVL3 que minh'alma
Que existe céu, que existe um Deus clemente, Nunca ninguém me convencer podia...	CVRñ CVL1 ceo . CVRñ CVL1 CVM2 ninguem CVL2. podia .
Todo o meu Deus vivia, unicamente, de um verso morto numa rima fria...	CVL1 Deus, vivia, unicamente , CVD CVL3 CV81 CV82 fria .
Mas tal descrença morta vejo agora...	CVRñ Mas, tal descrença , CVD CVL3 CV81 CV82 agora . CV81 descrença, morta CVL2 agora!
E a Fé bondosa, com sorriso gaio, vai me guiando pela vida a fora...	CVRñ CVL1 CVD CVL3 a Fé, bondosa , CVL1 CVL3 CVM2 gáio CV81 CV82 AVM1 fé CVRñ a fora (s.r.) CV82 afora (s.r.) CVL2 afóra ...
Porque católico tornei-me, quando numa noite feliz de um mês de maio, eu vi, de joelhos, meu amor rezando...	CVRñ CVL1 catholico CVRñ CVL1 CVL2 CVD CVL3 CV81 CVL82 tornei-me, quando , CV81 maio (s.v.) CVL2 rezando!

5 ANÁLISE DAS VARIANTES

Os testemunhos apresentam variações na pontuação (reticências, ponto, vírgula, exclamação e travessão) e na grafia de algumas palavras (CVRñ e CVL1 são anteriores à reforma ortográfica de 1943). No V. 2 apenas CVRñ e CVL1 trazem a palavra “eu”. CVL3 não traz a palavra “em” no V. 4, CV82 traz “minha alma” no V. 4 e, no mesmo verso, CVM2 traz “min'alma”, enquanto que os outros testemunhos trazem “minh'alma”. CV81, CV82 e CVM1 trazem, no V. 9, a palavra “fé” em minúsculo.

Eulálio Motta foi um poeta insaciável, as marcas de idas e vindas presentes no texto demonstram uma forte compulsão pela escrita e a sua busca pela perfeição. O soneto

Conversão exemplifica perfeitamente esse processo da criação artística. Verificaram-se nove versões do texto, em que as mutações inerentes ao processo de criação são perceptíveis desde o seu momento inicial até ao momento do ideal estético, aquela considerada final pelo autor, ou seja, a versão considerada publicável.

Dentro desse processo de gênese do texto, percebemos mudanças ortográficas, e variações nos campos da sintaxe e do léxico. Há uma grande quantidade de mudanças de pontuação, majoritariamente, a substituição da exclamação pelas reticências ou pelo ponto final, e do ponto final pelas reticências.

O soneto *Conversão* trata de um dos assuntos mais conturbados da vida do poeta: sua fé. Ora muito religioso, ora totalmente descrente. No início de sua vida de escritor, Eulálio se mostrava um homem temente a Deus, como nos versos seguintes extraídos do *Caderno Sem Capa 1*, o mais antigo de seu acervo:

Chora desde pequenina/ Sem um momento cessar/ Ai! Como é grande, meu Deus!/ A fonte do meu penar!/ Tudo que nasceu tem fim/ Foi Deus assim quem mandou./ Só a dor nasceu em mim/ E nunca mais se findou./ Lá do céu, pela janela,/ Diz-me, oh Deus onipotente/ Porque é que a lua tão bela,/ Traz tanta tristeza a gente? (*Caderno sem capa 1*, [s.d.], f.1r.). Mas houve épocas em que essa sua fé se mostrou abalada.

Caí no indiferentismo. Depois fui procurar Cristo em Lutero e Alan Kardec. Nada de padres. Carola é que eu não seria. Isto não! Nunca, nunca, nunca! Li muito. Pensei muito. Sofri muito.

No dia 1º de outubro de 1940, dobrei os joelhos diante de um confessorário. No dia seguinte fiz minha primeira comunhão, com mais de 33 anos de idade. Daí pra cá minha luta tem sido esta: vencer-me. Só Deus sabe o que tem sido esta luta. E ele sabe que, infelizmente, desgraçadamente, continuo muitíssimo longe de ser digno do nome de católico (MOTTA, 1942, p.3).

Eulálio chegou a escrever e distribuir panfletos certificando seu posicionamento como ateu. Com o passar dos anos, o autor “filhou-se ao Partido Integralista e participou ativamente do movimento da Aliança Integralista Brasileira na Bahia, proferindo discursos em defesa dos ideais do partido: Deus, pátria e família” (BARREIROS, 2012, p. 47). Diante disso, ele não poderia admitir-se ateu, logo empenhou-se a escrever mais e mais panfletos e poesias, a fim de ratificar sua *CONVERSÃO* ao catolicismo, como se pode perceber no trecho do exemplo a seguir: “Retornando ao Catolicismo, que abandonara na juventude, comprometi-me com o meu confessor de escrever um livro de reparação às ofensas que cometi contra Deus e a na minha fase de ateísmo” (BARREIROS, 2015, p.57).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A edição dos textos do livro inédito *Flôres e espinhos*, de Eulálio Motta, apresenta-se como um grande ganho literário e cultural não só para a Bahia, mas também para o Brasil, já que não há obra literária nem escritor se não houver leitores.

O papel do filólogo é, portanto, buscar a aproximação do escritor e de sua obra ao público leitor e assim concretizar, através da possibilidade de leitura, a obra literária. O trabalho de edição genética do poema *Conversão* foi de fundamental importância para sair da confidencialidade do acervo e vir a público, tornando-se acessível aos leitores. A edição do livro inédito *Flôres e espinhos* permitirá, não apenas o acesso dos leitores aos textos inéditos, mas também o redimensionamento do olhar para a compreensão da noção de cultura, de memória literária e de identidade, além de possibilitar a ampliação do alcance da obra do escritor. As edições deste *corpus* encontram-se em fase final e será a partir delas que outras pesquisas, nas inúmeras possibilidades de investigações e interpretações no âmbito dos Estudos Literários, da Crítica textual, dentre outras abordagens, se tornarão possíveis.

REFERÊNCIAS

- BARREIROS, Patrício Nunes. **O poeta**. Disponível em: <<https://eulaliomotta.wordpress.com/o-escritor/o-poeta/>>. Acesso em 15 de junho de 2017).
- BARREIROS, Patrício Nunes. **Sonetos de Eulálio Motta**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2012.
- BARREIROS, Patrício Nunes. **O Pasquineiro da Roça**: edição dos panfletos de Eulálio Motta. Feira de Santana: UEFS Editora, 2015.
- MARQUES, Reinaldo. O arquivamento do escritor. In: SOUZA, Eneida Maria de; MIRANDA, Wander Melo (org.). **Arquivos literários**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003. p. 141-156.
- MOTTA, Eulálio de Miranda. **Caderno Lágrimas**. [1929?]. Manuscrito: f.111v e f.112r.
- MOTTA, Eulálio de Miranda. **Evocações, Eureka**. Mundo Novo: Avante, 1942.
- PASSOS, Marie-Hélène Paret; CIRILLO, José. Apresentação: tempo revisitado. In: _____ (org.) **Materialidade e virtualidade no processo criativo**. Vinhedo, Editora Horizonte, 2011.

Título em Espanhol:

ESTUDIO DEL PROCESO CREATIVO DEL POEMA 'CONVERSÃO' DEL LIBRO INEDITO 'FLÔRES E ESPINHOS', DE EULÁLIO MOTTA